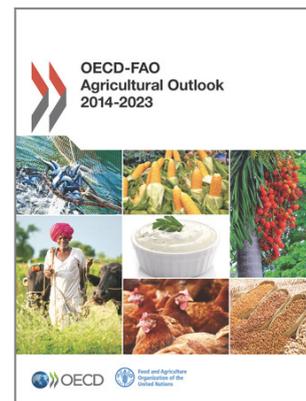


OECD *Multilingual Summaries*

OECD-FAO Agricultural Outlook 2014

Summary in Portuguese



Leia todo o livro em: 10.1787/agr_outlook-2014-en

OCDE-FAO Perspectivas Agrícolas 2014

Sumário em Português

Os preços internacionais das principais culturas desceram significativamente em relação aos seus níveis historicamente elevados, em grande parte devido a colheitas excepcionais em 2013/14. Em contrapartida, os preços da carne e dos laticínios encontram-se a níveis historicamente elevados, porque a oferta ficou aquém das expectativas em 2013. Os preços mundiais de etanol e de biodiesel continuaram a descer dos níveis máximos históricos que atingiram em 2011, num contexto de oferta abundante de ambos os produtos.

Espera-se que a procura de produtos agrícolas se mantenha firme, se bem que aumentando a ritmos mais lentos em comparação com a década anterior. Os cereais continuam a ser uma parte fundamental dos regimes alimentares humanos, mas o aumento dos rendimentos, a urbanização e as alterações aos hábitos alimentares contribuem para a transição para dietas com elevados teores de proteínas, gorduras e açúcar.

As projeções para a próxima década são que a pecuária e a produção de biocombustíveis cresçam a um ritmo mais elevado que o da produção agrícola. Esta alteração na estrutura da produção agrícola global origina uma relativa mudança de orientação para cereais secundários e sementes oleaginosas com vista a satisfazer a procura de alimentos para consumo humano, rações para animais e biocombustíveis, em detrimento de culturas alimentares básicas como o trigo e o arroz. A maior parte da produção adicional virá de regiões em que fatores determinantes como a disponibilidade de terrenos e água bem como as políticas regulamentadoras são menos limitativos.

Espera-se que os preços das culturas continuem a descer durante mais um ou dois anos antes de estabilizarem a níveis que ficarão acima dos do período anterior a 2008, mas significativamente abaixo dos máximos recentes. Espera-se que os preços da carne, dos laticínios e do peixe subam. Contudo, em termos reais e a médio prazo, é esperada uma descida tanto nos preços das culturas como nos preços dos produtos de origem animal. As projeções do rácio reservas-utilização para cereais subiram significativamente, o que deverá atenuar as preocupações relativas à volatilidade dos preços.

A produção mundial de pesca será sobretudo impulsionada por ganhos na aquicultura nos países em desenvolvimento. Os elevados custos suportados num contexto de procura firme manterão os preços de pescado bem acima da sua média histórica, restando o aumento do consumo na década que se avizinha. O aumento da produção virá sobretudo dos países em desenvolvimento na Ásia e na América Latina.

O comércio continua a crescer, se bem que a um ritmo mais lento em comparação com a década anterior. As Américas fortalecerão a sua posição como a região dominante em termos de exportação, tanto no que respeita a valor como no respeitante a volume, enquanto a África e a Ásia aumentarão as suas importações líquidas para satisfazer uma procura crescente.

As recentes reformas políticas nos mercados agrícola e das pescas permitiram que os princípios fundamentais da oferta e da procura se tornassem mais aptos a responder aos sinais do mercado. Ambos

os mercados continuam, no entanto, sob a influência de políticas como o apoio ao produtor, a detenção de reservas públicas e requisitos relativos a biocombustíveis. Estão também em curso outras alterações às políticas. Foram acordadas durante o último ano a lei agrícola de 2014 nos Estados Unidos e a reforma da Política Agrícola Comum de 2013 na União Europeia; as respectivas disposições não foram, no entanto, tidas em conta nas atuais projeções visto que os detalhes relativos à implementação não foram ainda finalizados.

Pontos em destaque relativamente à situação global dos produtos de base até 2023

Cereais: Os preços dos principais cereais no mercado mundial abrandarão cedo no período abrangido pela projeção, impulsionando assim o comércio mundial. Espera-se que as reservas aumentem, com os inventários de arroz na Ásia a atingir níveis recorde.

Sementes oleaginosas: A quota global de terrenos agrícolas plantados com oleaginosas continua a aumentar, se bem que a um ritmo mais lento, com a procura continuada de óleos vegetais a fazer subir os preços.

Açúcar: Depois de uma descida em finais de 2013, os preços internacionais do açúcar irão recuperar, impulsionados por uma procura global forte. As exportações do Brasil, o maior exportador mundial de açúcar, serão influenciadas pelo mercado de etanol.

Algodão: A esperada libertação das reservas globais acumuladas incentivará o consumo com a ajuda de preços mais baixos, antes de os preços recuperarem até 2023.

Biocombustíveis: Espera-se que os níveis de consumo e de produção de biocombustíveis aumentem mais de 50%, impelidos por etanol e biodiesel à base de cana de açúcar. O preço do etanol aumenta em paralelo com o preço do petróleo bruto, enquanto o preço do biodiesel segue mais de perto o preço do óleo vegetal.

Carne: A procura firme de importações por parte da Ásia, assim como a reconstituição do efetivo pecuário na América do Norte sustentam preços da carne mais fortes, com os preços da carne de vaca a subir para níveis recorde. A carne de aves ultrapassa a carne de porco tornando-se a carne de maior consumo no período abrangido pela projeção.

Laticínios: Os preços descem ligeiramente em relação aos atuais níveis elevados devido a ganhos de produtividade sustentados nos principais países produtores e à retomada do crescimento na China. A Índia ultrapassa a União Europeia tornando-se o maior produtor de leite do mundo e desenvolve exportações consideráveis de leite em pó desnatado durante o período da projeção.

Pescas: O crescimento na produção de aquicultura concentrar-se-á na Ásia. Continua a ser um dos sectores alimentares em crescimento mais rápido e ultrapassa a captura de pescado para consumo humano em 2014.

Enfoque na Índia

Esta edição das Perspectivas centra-se na Índia, o segundo país mais populoso do mundo, com o maior número de agricultores e também o maior número de pessoas em situação de insegurança alimentar. As Perspectivas descrevem um cenário relativamente otimista para a Índia, que se espera venha a manter o crescimento da produção e do consumo de alimentos, impulsionado sobretudo por sectores de maior valor acrescentado.

A nova lei relativa à Segurança Alimentar Nacional é o maior programa de direito à alimentação do género jamais intentado, fazendo a alocação de rações de cereais subsidiados (cerca de 90% abaixo do preço de retalho) para mais de 800 milhões de pessoas. A sua implementação constituirá um grande desafio.

Subsídios destinados a incentivar uma utilização maior de fertilizantes, pesticidas, sementes, água, eletricidade e crédito, bem como preços de apoio ao mercado, contribuíram para um crescimento forte da produção agrícola anual durante a última década. Estes programas continuam a promover o crescimento da produção, permitindo que a Índia aumente consideravelmente as existências per capita, se bem que as crescentes pressões sobre os recursos reduzam as taxas de crescimento absoluto ao longo da próxima década.

Embora continuem a ser em grande parte vegetarianos, os regimes alimentares indianos diversificar-se-ão. Espera-se que o consumo de cereais aumente, mas um maior consumo de leite e laticínios, leguminosas, frutas e produtos hortícolas contribuirá para um maior aporte de nutrientes na alimentação. O peixe fornecerá uma importante e crescente fonte de proteínas, ao mesmo tempo que o consumo de carne registará um crescimento acentuado, apesar de continuar a ser um dos mais baixos do mundo.

Existem incertezas de importância chave relativamente ao desempenho macroeconómico da Índia, à sustentabilidade do aumento da produção e à viabilidade dos programas governamentais.

Nota relativa aos pressupostos macroeconómicos

A situação macroeconómica subjacente a estas Perspectivas pressupõe um aumento médio do PIB de 2,2% ao ano para os países da OCDE. As perspectivas económicas de muitas das economias emergentes são robustas, mas revistas no sentido de uma ligeira baixa em comparação com as da última década. A maioria das economias africanas apresenta um crescimento forte. Um dólar americano mais forte afetará a competitividade de numerosos países. Espera-se que o petróleo bruto atinja os 147 USD por barril até 2023.

© OECD

Este sumário não é uma tradução oficial da OCDE.

A reprodução deste sumário é permitida desde que sejam mencionados o copyright da OCDE e o título da publicação original.

Os sumários multilingües são traduções dos excertos da publicação original da OCDE, publicada originariamente em Inglês e Francês.

Encontram-se livremente disponíveis na livraria on-line da OCDE www.oecd.org/bookshop

Para mais informações, entre em contato com a OECD Rights and Translation unit, Public Affairs and Communications Directorate. rights@oecd.org Fax: +33 (0)1 45 24 99 30.

OECD Rights and Translation unit (PAC)

2 rue André-Pascal, 75116

Paris, France

Visite nosso sítio www.oecd.org/rights



[Leia toda a versão em inglês na iBiblioteca OCDE \(OECD iLibrary\)!](#)

© OECD/FAO (2014), *OECD-FAO Agricultural Outlook 2014*, OECD Publishing.

doi: 10.1787/agr_outlook-2014-en